

RÁDIO INTERFERÊNCIAS

GUIÃO

versão de 9 de julho 2022*



RÁDIO INTERFERÊNCIAS

As cores têm significados (uma espécie de didascálias) para os participantes saberem quando atuam (os que falam em direto, os que acionam as faixas) e para os cuidados técnicos e a captação de imagens acompanharem as movimentações.

Azul emissão em direto

Amarelo faixas pré-gravadas

Vermelho ao vivo

* Esta foi a última versão do guião, e foi este o guião que foi usado na emissão em direto na tarde de 9 de julho de 2022. Se comparar esta versão com o áudio da emissão, verá que há algumas coisas que estão diferentes, mas é essa a beleza de qualquer apresentação ao vivo. Há pessoas, há enganços, há improvisos, há respirações, hesitações e gargalhadas que são impossíveis de transcrever para o papel.

FAIXA 01 _ Genérico RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

TERESA - E estamos no ar! Olá, boa tarde, sejam bem-vindos e bem-vindas à Rádio Interferências.

ANA MARGARIDA - Esta é a nossa primeira e única emissão, e estamos em directo da Praça Luís Ribeiro, onde está neste momento a decorrer a Feira do Livro.

TERESA - Esta é uma rádio feita por várias comunidades de São João da Madeira que têm estado a desenvolver o projecto Interferências 1.0, em várias zonas da cidade, nos últimos dois anos. Já passámos pelo Museu do Calçado, pelo Museu da Chapelaria, pela Casa da Criatividade, pela Oliva e agora, juntamo-nos na Praça Luís Ribeiro para a última interferência.

ANA MARGARIDA - É verdade, hoje é o fim deste projecto que juntou tantas pessoas que até agora não se conheciam. Esta rádio é o resultado disso. A quem nos ouve desde a Praça, podem ver-nos no nosso estúdio. Temos uma vista privilegiada para a praça, estamos numa sala envidraçada no Parque América. A quem nos ouve desde casa, desejamos o resto de uma boa tarde. A quem está, neste momento em viagem, conduza com cuidado e continue connosco. Teremos música, notícias, desporto, repórteres de rua e, claro, os tão famosos discos pedidos.

TERESA - Está com a Rádio Interferências, eu sou a Teresa Maia e comigo está...

ANA MARGARIDA - Ana Margarida! Durante a tarde de hoje, passarão por cá vários locutores e locutoras. Fique connosco. Entretanto, deixo-o com a pergunta: será que sabe quem foi Luís Ribeiro? Vamos ouvir os palpites das pessoas da praça. Pegue no papel e na caneta, porque, dentro de minutos, Jorge Paiva dará a resposta.

FAIXA 02 _ JINGLE RI

FAIXA 03 _ VOX POP _ QUEM FOI LUÍS RIBEIRO

FAIXA 04 _ JINGLE

FAIXA 05 _ RÚBRICA JORGE _ QUEM FOI LUÍS RIBEIRO

JORGE

Luiz Ribeiro ou, como entregar aos outros sempre mais que o que eles esperam de nós!

Quem foi Francisco José Luiz Ribeiro? Exatamente; foi um Homem que deu a conhecer a uma pequena aldeia, a partir de uma casa situada na Quintã, na Estrada Real, o caminho para um lugar onde nos podemos encontrar com a empatia, a generosidade, um propósito, feitos sobre um sentimento de disciplina, trabalho e sobretudo, partilha com quem nos rodeia. Esse caminho, apesar de com apenas umas centenas de metros, não foi feito pelo trajeto mais fácil e curto. Começou sim, mesmo ali, nessa então pequena Aldeia chamada S. João da Madeira, na casa onde nasceu em 17 de março de 1844, no seio de uma família de lavradores abastados, seguiu de barco para o Brasil onde exerceu atividade comercial, rumou para Santa Fé na Argentina, assumiu funções como Cônsul do governo de Portugal, rumou de novo ao Atlântico, agora em sentido contrário em 1910 em fim de vida, para se reformar, certo? Não, errado! O caminho ainda não tinha terminado. Francisco José Luiz Ribeiro, após o seu regresso, iniciou uma atividade regular de partilha. Ele visualizava um sonho: deixar na sua Terra, um hospital que desse apoio aos doentes e carenciados. Deixou essa pretensão em testamento de 1913, acabando por falecer quatro meses depois. Então e o sonho do hospital? Bem, sabemos que “É impossível vencer alguém que não desiste”; nem a morte! Os seus testamenteiros, também figuras ilustres da agora Cidade, iniciaram a construção do hospital em plena guerra, em 1916, tendo sido concluído em 1921. Para assumir a sua propriedade e gestão, foi fundada a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira. Luiz Ribeiro é pois um Homem cuja memória prevalece para sempre como sinónimo de empatia, entrega, generosidade e sobretudo um forte sentimento de partilha com os outros. Um Homem Bom que nos ensina que... “Quando a maré sobe, sobe para os barcos todos”! A localidade de S. João da Madeira, Ao homenagear o seu nome na Praça central da hoje Cidade, de forma feliz faz convergir todos estes valores para a sua identidade.

soas da praça. Pegue no papel e na caneta, porque, dentro de minutos, Jorge Paiva dará a resposta.

FAIXA 06 _ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

ANA MARGARIDA – E damos as boas vindas a quem só se juntou a nós agora. Dizíamos há pouco que somos a Rádio Interferências, que é o resultado de um projecto com várias comunidades que habitam em São João da Madeira e que nos últimos dois anos têm feito parte do projecto Interferências 1.0.

TERESA – Esta é uma rádio feita pelas pessoas, que dá voz às pessoas. E como não podia deixar de ser numa qualquer emissão de rádio, também aqui temos espaço para os discos pedidos. Se está neste momento na praça, diga-nos, o que gostava de ver na Praça Luís Ribeiro?

FAIXA 07_VOX POP_O QUE GOSTAVAS DE VER NA PRAÇA

FAIXA 08_JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

TERESA – Hoje é o último dia, e esta é a emissão que preparámos para si. Uma rádio feita pela voz das pessoas que passam nesta praça, as vozes de quem mora nesta cidade, de quem aqui estuda e trabalha. É a nossa rádio!

ANA MARGARIDA – São (dizer as horas), e estamos em directo da Praça Luís Ribeiro, onde o termómetro marca neste momento (dizer temperatura).

FAIXA 09_JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

ANA MARGARIDA – Vamos agora saber como estão as coisas no Museu do Calçado, não muito longe daqui, onde temos o nosso repórter António Francisco, em directo.

Olá, António, como está tudo por aí?

FAIXA 10_FALSO DIRETO_MUSEU CALÇADO

ANTÓNIO FRANCISCO

Boa tarde, estimados ouvintes da Rádio Interferências. É com enorme prazer que nos encontramos em reportagem, de frente ao Museu do Calçado, situado no antigo edifício da Torre da Oliva, bem junto do Monumento ao Sapateiro, que homenageia a ilustre figura do Sapateiro, da sua arte e da Indústria do Calçado.

Parafraseando a expressão, "Cada um sabe onde lhe aperta o seu sapato", projecto performativo que decorreu neste Museu em 2021, foi com enorme deleite, que experienciamos a atmosfera deste local, da arte e da indústria que evoca.

O visitante, toma conhecimento:

Da envolvente histórica, do sapato e do calçado, ao longo dos tempos e da evolução das sociedades;

Da evolução do processo de fabrico, artesanal-rudimentar para Industrial- organizado, mecanizado, com aumento no índice produtivo e económico, democratizando o uso de calçado;

Da instalação de várias unidades industriais em SJM e freguesias vizinhas, cuja capacidade produtiva, permite exportar para novos mercados; da explanação de todo o processo de fabrico aliado aos distintos operadores e a diferente maquinaria, que complementa e colabora na execução do sapato;

Do papel da mulher, que adquire relevância, em termos de mão-de-obra, em funções destinadas, quase em exclusivo, ao homem, como: o Estilismo e Modelação do Sapato, a Gaspeadeira e Acabadeira do Sapato, bem como na envolvente Comercial.

O visitante, tem também a possibilidade de, visualizar distintos pares de sapatos, em Exposição Permanente, oferecidos por diversas individualidades, nacionais e estrangeiras, bem como, Exposições Itinerantes que consagram estilistas e figuras de renome do mundo das artes e da moda.

Aproximam-se visitantes que terminaram a visita ao Museu do Calçado; vou aproveitar para colocar algumas questões acerca da sua visita.

-Qual a impressão/opinião sobre o Museu do Calçado?

-Após a visita vê o Calçado como um mero complemento do pé?

-Quando adquire Calçado tem em conta o conforto ou a Estética?

Desta forma termino a reportagem, em exclusivo, ao Museu do Calçado, devolvendo

a emissão ao estúdio. "COM AS MINHAS TAMANQUINHAS ME VOU". Até breve

FAIXA 12_ JINGLE RI

FAIXA 11_ VOX POP_ NUNCA ME VOU ESQUECER

FAIXA 13_ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

JOSÉ FERNANDO - São, neste momento, (dizer as horas). A nossa equipa continua em directo desde a Praça Luís Ribeiro, onde teremos, dentro de alguns minutos, um concerto ao vivo com André Soares. Não saia desse lado.

JOSÉ ANTÓNIO - E entretanto, e porque a hora do lanche começa a chegar, é tempo de passarmos à nossa Crítica Gastronómica, uma sugestão de Maylet Ortiz.

FAIXA 14_ JINGLE_ CRÍTICA GASTRONÓMICA

FAIXA 15_ CRÍTICA GASTRONÓMICA

MAYLET

Olá, eu sou a Maylet Ortiz. Como já estão a perceber pela forma como falo, eu não sou de São João da Madeira. Ou se calhar até sou. O que significa ser de um sítio, afinal?

Quando cheguei a São João, foi na Praça Luís Ribeiro que tomei a minha primeira meia de leite, sozinha, enquanto os meus filhos brincavam com a bola.

ILLAN - Olá, desculpem interromper. Eu sou o Illan, sou filho da Maylet e era eu que estava a jogar à bola na praça, enquan-

to ela bebia a meia de leite. Eu queria só dizer que, quando cheguei a Portugal, a primeira coisa que me veio à cabeça foi que estava no país em que se jogava futebol!

Por isso, mal a minha mãe me trouxe a esta praça, eu trazia a bola debaixo do braço, e comecei logo a chutar e jogar com outros miúdos que chegaram à praça! Depois, a minha mãe encontrou um parque que tinha uma baliza, que é a Quinta da Jana. Mas isso é outra história... Agora a minha mãe estava a falar de comida e de cafés. Desculpa mãe, continua.

MAYLET - Foi neste café que, mais tarde, a minha filha comeu o seu primeiro pastel de nata. Depois de a ouvir a sua descrição a sensação, em que ela assegura que nunca mais nenhum doce era como aquele, agora, também quero provar. Desde que cheguei a Portugal notei que se há coisa que não pode faltar numa casa é pão. Nunca conheci um lugar com tantos tipos de pão. Na Venezuela havia quatro ou cinco tipos.

Aqui já provei mais de vinte tipos de pão!

Estava acostumada a conhecer o pão espanhol ou o francês. Em na calle onde os meus avós moravam, na Venezuela, havia umas oito padarias.

Mas eu conseguia saber, pelos nomes, se pertenciam a portugueses ou não.

A padaria Fátima, era uma padaria de portugueses, a padaria Nuno, era uma padaria portuguesa.

Foi aí donde entendi que quando as coisas começaram a ficar mal, em Portugal, muitas pessoas migraram para a Venezuela e abriram padarias.

Na Venezuela há um pão de Natal que se chama pão de jamon. Mas as pessoas começaram a pedir uma versão mais pequena, e foram as padarias portuguesas que começaram a fazer o cachito.

De repente, toda a gente comia um cachito de pequeno almoço, um cachito com um café, um cachito com um sumo de laranja.

Quando cheguei a Portugal, descobri que aqui também há cachito. E pensei: onde é que começou realmente? Será que é um pão da Venezuela? Será que é uma importação de

Portugal?

E depois, apercebo-me que o mais bonito, é esta mistura toda, e que não interessa nada saber quem é de onde, desde que se sinta bem onde está!

Termino a minha crítica gastronómica com uma homenagem ao pão! Não se come pão como em Portugal, e é tão bom!

FAIXA 16 _ JINGLE _ RI

FAIXA 17 _ VOX POP _ A PRAÇA MAIS BONITA

FAIXA 18 _ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

LIS - E aqui no estúdio já estamos com água na boca. Muito boa tarde a quem nos acompanha.

Se está pela Praça Luís Ribeiro neste momento, fique a saber que é daqui que estamos em directo, a partir do estúdio que construímos no piso 2 do Parque América. Se olhar para cima, encontra-nos e se quiser aparecer por cá para nos trazer um bolo de arroz, ou um croissant, também aceitamos.

São (dizer as horas). Está com a Rádio Interferências. Eu sou a Lis e comigo está também a Natália.

NATÁLIA - Olá, eu sou a Natália, e temos connosco em estúdio o músico André Soares, para um concerto em directo. O André já é nosso conhecido, foi ele que compôs e tocou ao vivo a peça "Rebuçado" para o filme "O vendedor de rebuçados apresenta-se indecentemente descalço", que foi um dos projetos deste Interferências 1.0, na Casa da Criatividade. Mas o André, para além de músico e compositor, também dá aulas... Vamos falar um pouco com ele.

- Olá, André, como estás?

- És de São João da Madeira?

- Há quanto tempo tocas?

- Sabemos que vais lançar um disco no próximo ano, como corre? O que é que nos podes contar?

- E tens algum concerto marcado que queiras divulgar?
- Se alguém quiser ouvir as tuas músicas como é que te pode encontrar?
- E que música nos trazes hoje?

NATÁLIA - Vamos então ouvir o André Soares, com o tema (dizer nome da música). Fique connosco.

MÚSICA 1.

FAIXA 19 _JINGLE _RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

LIS - Está a ouvir a Rádio Interferências, são (dizer as horas), e é tempo de ouvir o nosso segmento desportivo com José Fernando.

José Fernando, que novidades desportivas nos trazes?

FAIXA 20 _DESPORTO

José Fernando

Olá, boa tarde a toda a gente nos acompanha, sobretudo aquelas que são amantes de desporto. Estamos em julho, que é aquele período do ano em que as competições são interrompidas, mas hoje é um dia especial, é dia de dérbi e é para lá que vamos agora mesmo. Vamos passar a emissão para o pavilhão dos desportos, onde vai decorrer o jogo de hóquei em patins entre a Associação Desportiva Sanjoanense contra a União Desportiva Oliveirense, um dérbi de titãs. Paulo, como estão os ânimos por aí.

António - Olá, boa tarde aos nossos ouvintes, o pavilhão está ao rubro, como geralmente costuma estar em dérbis desta dimensão e importância, que já vem sendo disputada ao longo dos anos. Estamos a minutos de começar a partida. Os comentadores desta tarde são José António Pinho e Tomás Barros, eu sou o Paulo Pelicano e estarei a fazer o relato. Neste momento já se vê alguns jogadores a aquecer. Enquanto esperamos, José António que expectativa tem desta

partida?

José António - Olá, António. Como já era de esperar o ambiente é espectacular. O Caldeirão, como é conhecido este recinto, já ferve. E as expectativas são muitas, vamos a ver como é que se desenrola o jogo.

António - Exactamente, vamos ver como é que a equipa da casa se comporta nos primeiros vinte minutos. E da equipa da casa são jogadores já conhecidos como guerreiros: Sérgio, Nelito, Gentil, Licínio, Lima, Miguel Flores, Carlos Reis e Zeca.

José António - Zeca já jogou no Oliveirense.

Tomás - E o Gentil também, foram ambos jogadores do Oliveirense. Até por isso, esta vai ser uma tarde de grande rivalidade.

António - Neste momento, já tenho a informação do cinco inicial. Na baliza teremos Sérgio, atrás vai jogar Lima e Miguel Flores, e na frente irão para o ataque Licínio e Zeca.

José António - Queria só lembrar que Miguel Flores é filho do conhecido Dr. Flores.

Tomás - Eu queria dar aqui um destaque à claque Força Negra, que com certeza estamos a ouvir em fundo, como de costume e que nunca abandona a sua equipa

José António - A Sanjoanense se não ganha não é por falta de apoio, o barulho é ensurdecedor, os Ultras não se deixam ir abaixo.

António - Vamos dar início a este dérbi, já se encontram a meio campo os dois capitães de equipa para ser feita a escolha de campo. E a escolha está feita, à nossa esquerda vai jogar a equipa da Sanjoanense, e à direita, Oliveirense, que dá início ao jogo.

É então dada a primeira sticada. Miguel bate a bola para Lima. Lima tenta por a bola lá à frente. Não resulta. Zé Azevedo, ganha o ressalto, rapidamente mete a bola para João Félix. João Felix com uma sticada de primeira tenta fazer o primeiro golo, tenta inaugurar o marcador... Sérgio defende. Excelente defesa.

José António - O Sérgio está em grande forma. Tem sido um jogador que tem dado confiança... segurança à equipa.

Tomás - É uma excelente aposta de José Lisboa, um treinador que também como jogador deu muitas cartas.

António - Por aqui o jogo continua a rolar, vamos passar a emissão para estúdio, José Fernando, continuaremos por aqui e voltaremos ao directo assim que for inaugurado o marcador.

José Fernando - Obrigado Paulo, continuamos expectantes. E são estes os destaques desportivos deste sábado, dia 9 de julho. Está a ouvir a Rádio Interferências, eu sou José Fernando.

FAIXA 21 _JINGLE _RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

MAYLET - Está a ouvir a Rádio Interferências, que tem hoje a sua primeira e única emissão. Estamos em directo da Praça Luís Ribeiro e temos repórteres em vários locais de São João da Madeira, como é o caso da Casa da Criatividade, onde temos a nossa repórter Natália, e é para lá que vamos em directo.

PAULO - Olá, Natália, estás por aí? Como estão as coisas na Casa da Criatividade? O que é que nos podes contar?

FAIXA 22 _CASA DA CRIATIVIDADE

NATÁLIA

Em directo da actual casa da criatividade, encontro-me aqui sentada nas cadeiras originais do antigo cinema Imperador. Foi aqui que foi feita uma homenagem ao último Projectorista desta sala, o senhor Luís Ferreira.

O senhor Luís viveu neste espaço com a família, o pai, a mãe e as irmãs. Começou por vender bilhetes e, no dia em que o projeccionista faltou, estava o patrão para devolver o dinheiro da sessão aos espectadores, quando o senhor Luís, ainda com 14 anos, lhe disse que podia fazer a projecção do filme.

Foi então que se tornou projeccionista até ao encerramento desta sala.

EXCERTO DE ENTREVISTA A LUÍS FERREIRA

Depois de vários anos fechada, a sala inaugurada em 1958 e encerrada em 2000, voltou à vida em 2013, agora com o nome de Casa da Criatividade.

Actualmente, é uma casa de espectáculos, onde se pode ver teatro, música ao vivo, dança e outras actividades artísticas.

Ainda este mês podem assistir à revista “Ai a minha filha” com Carlos Cunha e Érica Mota, no dia 15 de Julho. A 17 de Setembro podem ver e ouvir o concerto de António Zambujo, aqui na Casa da Criatividade, em São João da Madeira.

Seguimos a emissão em estúdio. Sou a Natália Correia...

FAIXA 23 _ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

MAYLET - E depois das sugestões culturais que estarão na Casa da Criatividade, passamos agora aos destaques informativos com Ana Margarida.

PAULO - Ana Margarida, que notícias da praça nos trazes?

FAIXA 24 _ NOTÍCIAS

ANA MARGARIDA

Os destaques deste mês de julho são incontornavelmente o assinalar da demolição do Pirilau. O elemento arquitetónico da Praça Luís Ribeiro, vulgarmente conhecido por Pirilau, idealizado pelo arquiteto Joaquim Milheiro e foi construído em 1992. Era uma grande torre, que fazia lembrar a chaminé de uma fábrica, um elemento para homenagear a indústria Sanjoanense e o espírito laborioso do seu povo. Durante dezenas de anos foi a sede d'O Sítio, associação de jovens sanjoanenses, criada pela Dra. Luísa Maria, que deu origem, mais tarde, à conhecida Associação de Jovens Ecos Urbanos, que comemora este ano, o seu vigésimo quinto aniversário.

Foi no dia 25 de julho de 2017, um dia de sol e calor, que se

tornou rapidamente sombrio quando se dá início à demolição deste marco na cidade, por ordem do então presidente da câmara. Este foi um edifício que marcou várias gerações, e a sua destruição ainda perdura na memória de muitas pessoas, que o frequentavam, e que nele encontravam um ponto de encontro, convívio e apoio.

Passaram-se cinco anos, a Praça foi, entretanto, alvo de uma intervenção arquitetónica, e dos escombros do Pirlau nasceu um espaço amplo, empedrado, com uma fonte seca. Actualmente, os momentos em que a Praça Luís Ribeiro assiste a noites de rua cheia, é com atividades como as Semanas da Juventude, Gin&Street Food, ou Hat Weekend. É notório que estes são agora momentos pontuais, que nos fazem recordar dos anos em que a praça se enchia regularmente de pessoas e vida. Esta é a história do Pirlau, o sítio que fica na história da gente.

FAIXA 25 _ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

MAYLET – Obrigada, Ana Margarida, foram os destaques informativos da Rádio Interferências.

Seguimos com mais música, esperemos que continuem connosco.

PAULO – A quem nos vai acompanhando, sabe que temos connosco o músico André Soares, para um concerto ao vivo e em directo. Vamos ouvir mais um tema. André, quando quiseres.

MÚSICA 2.

FAIXA 26 _ JINGLE RI

FAIXA 27 _ NUNCA ME VOU ESQUECER

FAIXA 28 _ JINGLE RI

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

TERESA – Está com a Rádio Interferências, eu sou a Teresa Maia, e estamos neste momento em directo desde a Praça Luís Ribeiro. Não estamos dentro da Feira do Livro, mas conseguimos ver tudo o que se passa. O nosso estúdio fica numa janela envidraçada do Parque América, e esta Rádio é o resultado de um projecto que se tem desenvolvido em São João da Madeira durante os últimos dois anos, chamado Interferências 1.0.

ANA MARGARIDA – Esta é uma rádio feita pelas pessoas que nele participam. Muitos de nós já passámos por outras intervenções artísticas que tiveram lugar ora no Museu do Calçado ou na Casa da Criatividade, locais onde já estivemos em directo durante esta tarde. E é para mais um destes locais que vamos novamente em directo, desta vez com a repórter Lis. Lis, como está tudo por aí? Conta-nos onde é que estás!

FAIXA 29_OLIVA

LIS

Boa tarde, estamos na antiga fábrica de tubos e banheiras, onde actualmente nasceu um centro de indústrias e actividades culturais com a designação de Oliva Creative Factory. Incluindo um centro de arte contemporânea, museu e dois núcleos. O edifício da torre, com dois núcleos museológicos, um dedicado à Oliva e outro ao Calçado e ainda vários showrooms, estúdios de moda, joalheria, design, decoração e interiores, restauro e música.

A Oliva Creative Factory pretende afirmar-se como um centro de competências e excelência criativa. Toda a actividade da Oliva desenvolve-se em espaços físicos, onde Oficinas de Pinturas, desenho, serigrafia e fotografia têm dado oportunidades a alunos a descobrirem o seu talento. Alunos com idades compreendidas entre muito novos, aos seniores. Alguns destes com capacidades extraordinárias na sua criatividade. E tudo isto porque existe a Oliva Creative Factory, onde em tempos foi e é recordado como um tempo da melhor indústria do país. Recentemente foi palco de uma intervenção artística no âmbito do projecto Interferências 1.0. O artista César Estrela foi o autor das duas instalações sonoras criadas por um colectivo de pessoas de São João da Madeira e que estão instaladas na antiga fábrica, uma no museu

do calçado, e a outra na Oliva Creative Factory.

*Fica o convite para quem quiser vir, ouvir "A Cidade Sobre Si".
Eu sou a Lis, como é que está agora a emissão em estúdio?*

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

TERESA – Obrigada, Lis. Por aqui estamos bem, com algum calor, mas penso que também que está a passear na praça está a sentir o mesmo.

ANA MARGARIDA – A partir desta emissão, já visitámos a Oliva Creative Factory, a Casa da Criatividade, o Museu do Calçado, mas não nos podemos despedir sem dar um saltinho ao museu da chapelaria, até porque, com este calor, não se pode esquecer de proteger a cabeça.

TERESA – No Museu da Chapelaria temos a nossa repórter Ivanna. Ivanna, o que nos podes dizer do Museu da Chapelaria?

FAIXA 30 _ MUSEU DA CHAPELARIA

IVANNA

Olá, espero que a emissão esteja a correr bem. Eu estou em frente ao Museu da Chapelaria. Este é um Museu que era uma antiga fábrica de chapéus, que tinha sido fundada em 1914 e encerrou a atividade em 1995. Um ano mais tarde, a autarquia adquiriu o edifício e inaugurou como museu a 22 de junho de 2005. Recentemente, foi também palco da segunda intervenção artística, coordenada pela Cláudia Ribeiro. Eu tive a oportunidade de fazer parte. Éramos um grupo de dez ou doze pessoas. Visitámos o museu para saber todo o processo de fabrico dos chapéus e, claro, logo na entrada é possível ver uma estátua de homenagem aos unhas negras, que eram trabalhadores da fábrica que executavam a feltagem, uma profissão de alto risco, e o primeiro sintoma das doenças que apanhavam era a cor das unhas, que ficam pretas! Então, começámos por pensar nas importâncias que as mãos têm no trabalho do chapéu. Desenhámos as nossas mãos, e começamos a cortar os feltros para construir um tapete-relicário para tapar a máquina que veio substituir a mão de obra dos Unhas Negras.

Esta instalação, feita pelas nossas mãos, inaugurou neste museu no dia 16 de julho de 2021, em que fizemos uma performance que lembrava uma procissão. A obra chamava-se Invisíveis, que homenageia todas as pessoas que trabalham neste sector, mas cujo trabalho não é reconhecido.

Foi uma experiência diferente, porque envolveu a construção e o transporte da peça, que muito me orgulha. O meu desejo era que a peça ainda estivesse em exposição. Esperemos que um dia, possamos voltar a vê-la. Por agora é tudo, passo a emissão para o estúdio. Ana Margarida, a emissão está contigo. Obrigada.

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

ANA MARGARIDA – Obrigada, Ivanna. Está a ouvir a Rádio Interferências, uma rádio feita por pessoas da comunidade que têm participado no projecto Interferências 1.0.

TERESA – É uma rádio feita pelas pessoas, à nossa medida, feita com os meios que temos. Estamos em direto desde as 17 horas de hoje, na Praça Luís Ribeiro. E agora, pergunto-lhe, que memórias guarda desta praça?

FAIXA 31 _ JINGLE RI

FAIXA 32 _ VOX POP _ MEMÓRIA DA PRAÇA

FAIXA 33 _ JINGLE RI

FAIXA 34 _ HISTÓRIA DA RÁDIO

VÍTOR

Ai, vocês pensavam que não? Mas é a mais pura verdade!

Este, que é o concelho mais pequeno do país, também viveu os grandes dias da rádio.

S. João da Madeira, como cidade de empreendedorismo e trabalho, também se aventurou nestas ondas.

Tudo terá começado na década de XXX do século XX, com um projeto que não durou muito tempo, nem encontrei dele qualquer registo; a Rádio Sanjoanense.

Estávamos num tempo em que o rádio era o aparelho por onde o mundo entrava na casa e na vida dos ouvintes.

Eram os fados e outras canções, os folhetins que ninguém queria perder, e aquela voz amiga, para os momentos de solidão.

Só que a outra senhora, essa que censurava com um lápis azul e outros métodos mais ou menos manipuladores, não deixou que a Rádio Sanjoanense continuasse o seu percurso.

Só cerca de 50 anos mais tarde, surgia aqui bem perto, mais precisamente na freguesia vizinha de Romariz, em casa do Manel, uma pequena emissora local, na frequência FM 100.5.; simplesmente a Rádio Romariz, que começou a emitir em finais de 1984.

Foi uma das emissoras locais mais antigas em Portugal, que veio instalar-se em S. João da Madeira, e tornou-se a Rádio Serra-Mar.

E, se pensam que tudo era fácil, enganam-se. Estávamos num tempo em que as emissões locais eram fora da lei, por isso, só podiam ser feitas em certas horas do dia, às vezes interferiam com a televisão, e, para que os equipamentos não fossem apreendidos, o nosso amigo Manel foi dos que teve de dormir com alguns equipamentos debaixo do travesseiro.

O que não se fazia pelo bichinho da rádio?!

E tanto era assim, que, em cerca de 3 anos, as rádios locais cresceram em todo o país como cogumelos, e só S. João da Madeira chegou a ter 4 emissoras; a Rádio Serra-Mar de que já falámos, a Rádio Sanjoanense que recuperou o nome do projeto antigo e funcionou nos bombeiros voluntários, com muito poucos meios, mas com uma emissão bem interessante e variada...

Em finais de 86 surgiu a Rádio Regional Sanjoanense, para fazer concorrência à Serra-Mar, pouco depois tornou-se a Rádio Portugal Centro, e tivemos também um projeto com pouquíssimos meios, mas mais virado para a juventude, a Rádio Nova, que, quando não tinha emissão em direto, (Não digam a ninguém!), transmitia o áudio da MTV!

Assim era fácil ser moderno!

E quem não guarda boas memórias ao som da rádio?

A canção de uma vida, pedida com dedicatória e frase no programa dos Discos Pedidos, o passatempo em que o prémio era a coletânea dos êxitos mais recentes, ou o álbum do artista preferido, a teashirt, o boné, o bolo da pastelaria, o ramo de flores, ou o jantar com aquela pessoa especial!

Ou... a viagem de férias, sem conseguir sintonizar o rádio durante mais de 15 minutos por causa das interferências!

Ah! O campeonato regional e distrital dissecado e relatado com a emoção de uma Champions!

Que bom sentir assim a rádio tão perto de nós!

Era a companhia para quem gostava de ouvir, e a escola para quem, como eu, queria aprender.

Só que foi preciso pôr ordem na casa, que é como quem diz, no espectro radiofónico.

Em dezembro de 1988, todas as rádios locais se calaram, e 3 meses depois, a rádio local voltou, mais profissional e bem vestida, mais séria, mais protocolar, e, talvez só por isso, menos excitante.

De 4 estações, só ficámos com duas. Na frequência da antiga Serra-Mar, hoje está a Informédia, e a tal Portugal Centro, em meados dos anos 90, voltou a ser Rádio Regional Sanjoanense, até 2021.

E foi assim; a rádio surgiu, agradou, cresceu, viveu, brilhou, abriu, fechou, alugou-se, vendeu-se comprou-se...

e há quem diga que para não acabar, vai ter de se reinventar.

É possível, mas há coisas que nunca passam, e só a rádio foi capaz de nos dar:

a melodia das canções inesquecíveis, a magia do som e da voz, e este bichinho, que por cá continua, e que vai fazer a rádio ser rádio, sempre!

EMISSÃO RÁDIO DIRETO

TERESA - E chegámos ao fim desta primeira e única emissão da Rádio Interferências. Não nos podemos despedir sem antes agradecer à Rádio Informédia pela cedência deste espaço na sua grelha.

ANA MARGARIDA - Esta emissão foi gravada em áudio e em vídeo e ficará disponível no site www.casadacriatividade.com/interferencias que guardará a Memória Futura de todo este projeto e que dentro de minutos será anunciada na Praça Luís Ribeiro. O Interferências 1.0 é um projeto desenvolvido pelo Município de São João da Madeira, com a coordenação artística do Teatro da Didascália. E o nosso desejo, é que, em breve, possam também anunciar o Interferências 2.0!

TERESA - Não há dúvidas de que estes têm sido tempos difíceis. Quando começámos este projeto, estávamos em pleno confinamento. Pelo meio, sobrevivemos a uma pandemia e reaprendemos a fazer um projeto em proximidade, mesmo quando tínhamos de estar afastados uns dos outros.

ANA MARGARIDA - Passou mais de um ano e meio, e o Interferências 1.0 tem mesmo interferido nas vidas de todas as pessoas que nele têm participado. Os participantes deste projeto, de quem têm ouvido as vozes durante a última hora, querem enviar um enorme abraço a todos os com quem nos fomos cruzando nos projetos anteriores, seja no Museu do Calçado, no Museu da Chapelaria, na Casa da Criatividade ou na Oliva.

TERESA - Desde os funcionários destes espaços, que sempre nos fizeram sentir em casa, aos restantes participantes que foram entrando e saindo, acho que falo por todos se disser que este foi um projeto que nos transformou.

ANA MARGARIDA - Através dos processos artísticos, conhecemos pessoas, descobrimos a nossa cidade, e reescrevemos os significados de identidade e de pertença. Viajámos pelos caminhos do real e pelos caminhos da imaginação. E só assim é possível fazer uma rádio como esta, em que, ao mesmo tempo que informamos a temperatura real que se faz sentir, também viajamos para um relato de um jogo de hóquei imaginário que decorre em 1970, de onde estamos agora a receber informação de última hora!!!

FAIXA 35_RELATO GOLO

EMIÇÃO RÁDIO DIRETO

TERESA - E, agora sim, terminamos do mesmo modo como começámos, mas mais felizes e mais emocionados.

ANTÓNIO FRANCISCO - Os cuidados técnicos desta emissão são do Filipe Cardu, Joaquim Jardim e Valter Alves. A operação de som foi feita pela Ivanna Leite, a edição dos jingles foi responsabilidade de Vítor Ferreira, a masterização do som de Bruno Martins, a realização das imagens em direto foi feita pelo Tomás Barros, e a captação das imagens teve o apoio de Os Fredericos.

TERESA - Foram ainda locutores nesta emissão na Ana Margarida Oliveira, António Francisco Sousa, Ivanna Leite, Ilan Leite, Jorge Paiva, José António Pinho, José Fernando Tavares, Lis Pereira, Maylet Ortiz, Natália Correia, Paulo Pelicano, Teresa Maia, Tomás Barros e Vítor Ferreira. No meio dos nossos silêncios, se escutar bem, talvez consiga ouvir os suspiros do Zangão - o cão guia que também acompanhou todas as sessões deste projeto.

TODOS - Obrigada por ter estado connosco.

FAIXA 36 _ Genérico RI

FIM